



Takes

RAMOS — O diretor Cacá Diegues que estava sendo esperado para participar do Gramado Cine Vídeo, não vem mais. Quem chega hoje à Serra e participa do debate sobre "Cultura x discriminação racial", amanhã, é o ator Lázaro Ramos.

PRESENCAS

Entre os famosos que circulam pela Serra, destaque para José Wilker (foto) e a sempre bela Angelita Feijó e Fernanda Mero.

PREMIOS — Os prêmios técnicos desta edição do Festival serão conferidos por um júri especial. Nada de profissionais. O grupo de julgadores está formado por estudantes dos cursos de cinema das universidades Darci Ribeiro, do Rio de Janeiro, e das gaúchas PUCRS, Unisinos e Ufrgs.

MERCADO — Começa hoje, das 14h às 19h, a abertura do Mercado Audiovisual, no Centro de Eventos da Ufrgs. A Feira mostra as novidades em termos de equipamentos para cinema.

ESPECIAL — O Festival de Cinema de Gramado recebe pela primeira vez o recurso da audiodescrição e prepara sessão inclusiva para deficientes visuais e auditivos na sexta, 17h. Isso ocorre durante a exibição do filme "Saneamento básico".

CHOCOLATES — Gramado é conhecida por seus chocolates caseiros. As empresas do ramo aproveitam o Festival para lançar produtos e para participar do evento. Nesta edição, a Cacacol Chocolates e a Praxer são as distribuidoras de chocolate oficiais. Outra empresa do ramo, a Flanalto, lançará o Chocolate da Fama na noite de hoje.

LIVRO — Marco do pensamento crítico brasileiro, "Trajetórias do cinema moderno", de Enéas de Souza, de 1965, integra a coleção Escritos de Cinema. Será apresentado hoje, 17h, no Centro de Convenções da Ufrgs.

ARTEC — Será lançada hoje, no Cine Vídeo, a Artec — Associação de Realizadores de Teatro e Cinema de Gramado, que objetiva promover e fomentar a cultura na região. O cineasta gramadense Maciel Brum assume como presidente da entidade, na gestão 2007/2009.

MUSO — Mesmo com a presença de novos rostos da televisão, Luciano Szafir, da novela "Vidas opostas" (foto), continua arrancando gritos e suspiros das fãs.

Expediente

Reportagem: Marcos Santuario; Correspondente: Rozângela Alves; Subedição: Daniel Soares; Editor: Tiago Brockreit; Diagramação: Janaina C. Capelletti; Revisão: Patrícia D'Avila.

A festa da princesa que virou rainha

Zezé Motta recebeu, emocionada, o Troféu Oscarito. Hoje será a vez de a Casa de Cinema ser homenageada

A noite de ontem não poderia ter sido mais emocionante. A atriz Zezé Motta subiu ao palco do Palácio dos Festivais para receber a justa homenagem do Troféu Oscarito. José Wilker, mestre-de-cerimônias do evento, citando Cacá Diegues, diretor de "Xica da Silva", lembrou que Zezé é "a princesa do Brasil", numa referência ao filme que a projetou internacionalmente. Paulo Galdas, diretor de "Deserto Fêtz", com Zezé no elenco e que foi exibido na noite de ontem, completou as homenagens dizendo que Zezé é, na realidade, a "Rainha do Brasil". O sorriso fácil da atriz se somou a palavras emocionadas. Muito aplaudida, Zezé agradeceu a todos os diretores com quem trabalhou e, no final, deu lugar à cantora, entoando "Minha missão", de Paulo César Pinheiro e João Nogueira.

Hoje será a vez de a Casa de Cinema de Porto Alegre ser lembrada por sua trajetória de sucesso. Entre as várias edições cinematográficas de hoje, o Palácio dos Festivais abre espaço para entregar aos sócios da Casa o Troféu Eduardo Abelín. Pela primeira vez,

desde sua criação, o prêmio vai para as mãos de uma instituição. Até então tem servido para valorizar o trabalho pessoal realizado por pessoas

que, de forma individual, contribuíram para o desenvolvimento do cinema. Uma novidade importante é que "3 eus", novo filme de Carlos Gerbaso, um dos integrantes da Casa, será lançado apenas em dezembro, mas já traz algumas ações para o Festival. Aproveitando a entrega do Troféu Eduardo Abelín — RGE à Casa de Cinema de Porto Alegre, o diretor comenta seu trabalho. Assim como o filme, produzido de uma forma bem diferente da tradicional, a divulgação de "3 eus" promete ser inovadora. Ao longo desta semana, serão distribuídos preservativos para o público presente em Gramado, numa campanha de conscientização que tem o apoio da Secretaria Estadual da Saúde. A ação faz uma referência ao enredo do longa, que apresenta a teoria de que a humanidade tem três apetites: a fome, o sexo e o fasma (a representação da realidade). Hoje tem a exibição de outro longa brasileiro em competição, o documentário "Condor", dirigido por Roberto Mader, além do longa latino "Cobrador", de Paul Leduc, na noite do Palácio dos Festivais.



Atriz foi bastante aplaudida e agradeceu cantando uma bela canção

O condor que passou e entrou para a história

O encerramento das exibições da noite de hoje no Palácio dos Festivais está reservado para o documentário em longa-metragem "Condor", dirigido por Roberto Mader. Condor foi o nome dado à cooperação entre governos militares sul-americanos que culminou com seqüestros

de milhares de pessoas e no exílio de muitas outras. O filme é uma análise humana e contemporânea desses eventos, dirigida a um público variado, e conta uma história de terrorismo de Estado, mas acima de tudo conta histórias de pessoas e a procura pela verdade e pela justiça. Entre os entrevistados estão o general Manoel Contreras (braço direito do ex-presidente Augusto Pinochet), Pinochet Jr., Jasson Passarinho e Hebe de Bonafini (Mães de Maio), a uruguaia Sara Mendes e sua dolorosa busca, por 25 anos, do filho seqüestrado por militares quando estava na prisão, além de Lilian Celiberti, também uruguaia, seqüestrada em Porto Alegre no final dos anos 70, assim como outros militares, vítimas, ativistas políticos, crianças que haviam desaparecido e seus parentes. Um dos pontos altos da produção é a riqueza visual, com raras imagens de arquivo, além de ter sido filmado em quatro países. A trilha sonora é assuada pelo guitarrista Victor Bigliocco.



Roberto Mader (E) dirige o documentário em longa-metragem "Condor"

Um Brasil para ser descoberto



A cineasta gaúcha Rejane Zilles

Na mostra de curtas-metragens de hoje, a partir das 17h, no Palácio dos Festivais, o destaque fica por conta de "O livro de Walachal", dirigido pela gaúcha Rejane Zilles, atualmente radicada no Rio de Janeiro. Walachal é uma pequena comunidade alemã no Sul do Brasil, na qual vive o professor e agricultor Benno Wendling. Desde os anos 40, seu grande desafio foi conciliar o árduo e diário trabalho da lida do campo com a obrigação de ensinar português a crianças do povoado, que até então só falavam o idioma alemão. Nos últimos anos, dedicou-se a escrever, à mão, a história desse lugar num livro de caprichada caligrafia. "O livro de Walachal" revela um Brasil muito diferente e desconhecido para a maioria dos brasileiros.

'Tapa na pantera', índios e Internet

Dentro da programação do 15º Gramado Cine Vídeo, tem a presença de algumas personagens importantes do presente, do passado e do futuro do audiovisual. Uma das presenças é a de Jonas Bloch, que é um dos jurados do Festival de Vídeos, pertence àqueles que têm seu nome na história do cinema e da TV brasileiros. Ontem, o grande público que acompanha as atividades do Cine Vídeo pode ver de perto o criador do popular vídeo "Tapa na pantera", Esmer Filho, que veio a Gramado participar de discussão sobre a distribuição digital de produções audiovisuais na Internet. Além, Esmer Filho pretende gravar seu primeiro longa no Estado. O destaque de ontem no evento foi o relato da experiência do índio Benjamin Sheré, diretor do documentário "Nóke Haseti". Neste trabalho, Sheré conta a história de sua tribo e as dificuldades enfrentadas com a construção da BR 364, que atravessa a reserva dos índios Katsukinas, no Acre. Outro destaque foi a exibição de "Uma verdade inconveniente", do político Al Gore, e "O Pontal do Paranapanema", do brasileiro Chico Guazira (presente no festival). Foram exibidos em uma limina d'água na praça Major Nicoletti, na Mostra de Cinema Ambiental, que vai até sexta. Hoje tem a pré-estréia do documentário "Brasilzinho", do finlandês Mika Kaurismäki, que entra em cartaz no dia 27, em circuito nacional.

Latino globalizado em cena



O mexicano Paul Leduc dirige o drama "O cobrador" sobre globalização da violência e a violência da globalização; assassinos seriais e assassinos sociais. Uma mina no Brasil, vários assassinatos em Nova Iorque, outros em Miami, qual é a relação entre eles? E quem está pondo dinamite na cabeça do século?, é isso que pergunta Tom Zé ao final do filme.



O índio Benjamin André Sheré dirige o documentário "Nóke Haseti"

Luanda e Angola em documentário

"Oralás cresçam pitangas", uma obra de Kiluanje Liberdade e Ondáji sobre a Luanda e a Angola atuais, é o destaque da tarde, às 14h, no Palácio dos Festivais. O documentário reflete um país e uma cidade que renasceram depois de 30 anos de guerra, lidando com os vários desafios da paz e de uma sociedade em crescimento interpretando uma dezena de personagens reais. O filme apresenta uma narrativa na qual dez vozes vão expondo, com ritmo, dignidade e coerência, um espaço ocupado por várias gerações e dinâmicas sociais.